



ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE DOENÇA DE ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCATIONAL ACTIVITY ON ALZHEIMER'S DISEASE: EXPERIENCE REPORT
ACTIVIDAD EDUCATIVA SOBRE LA ENFERMEDAD DE ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIENCIA

Karine de Almeida Guerreiro¹, Gisele Rodrigues Lins², Maria Eliara Gomes Lima³

RESUMO

Relatar a experiência da realização de uma atividade educativa sobre a Doença de Alzheimer por profissionais residentes. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde do município de Caucaia. A atividade teve início com uma roda de conversa sobre a Doença de Alzheimer com usuários e profissionais de saúde da unidade, instigando a participação ativa. Em seguida, foram inseridas três atividades para estímulo cognitivo, divididas em dois momentos do encontro. Ao final, foram distribuídos caça-palavras planejados e desenvolvidos pelas facilitadoras da atividade para os participantes levarem para casa. Observou-se a demonstração de interesse e a vasta colaboração dos participantes na temática abordada, apresentando importância em desenvolver atividades educativas, pois trouxeram estimulação da memória e desempenho cognitivo e estabeleceram vínculo entre profissionais da saúde e usuários, refletindo na melhoria da qualidade de vida da população idosa.

Descritores: *Doença de Alzheimer; Prevenção Primária; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.*

ABSTRACT

To report the experience of carrying out an educational activity on Alzheimer's Disease by resident professionals. This is a descriptive study of the experience report type, carried out in a Basic Health Unit in the city of Caucaia. The activity started with a conversation about Alzheimer's Disease with users and health professionals at the unit, encouraging active participation. Then, three activities were inserted for cognitive stimulation, divided into two moments of the meeting. At the end, word searches were distributed, planned and developed by the activity facilitators, for the participants to take home. There was a demonstration of interest and wide collaboration of the participants in the subject addressed, showing importance in developing educational activities, as they brought stimulation of memory and cognitive performance and established a link between health professionals and users, reflecting on the improvement of the quality of life of the elderly population.

Descriptors: *Alzheimer Disease; Primary Prevention; Health Promotion; Health Education.*

RESUMEN

Relatar la experiencia de realización de una actividad educativa sobre la Enfermedad de Alzheimer por parte de profesionales residentes. Se trata de un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia, realizado en una Unidad Básica de Salud de la ciudad de Caucaia. La actividad se inició con una conversación sobre la Enfermedad de Alzheimer con los usuarios y profesionales de la salud de la unidad, fomentando la participación activa. Luego, se insertaron tres actividades para la estimulación cognitiva, divididas en dos momentos del encuentro. Al final, las sopas de letras fueron distribuidas, planificadas y desarrolladas por los facilitadores de la actividad, para que los participantes se las llevaran a casa. Hubo una demostración de interés y amplia colaboración de los participantes en el tema abordado, mostrando importancia en el desarrollo de actividades educativas, ya que trajeron estimulación de la memoria y el desempeño cognitivo y establecieron un vínculo entre los profesionales de la salud y los usuarios, reflexionando sobre la mejora de la calidad de vida del paciente población anciana.

Descritores: *Enfermedad de Alzheimer; Prevención Primaria; Promoción de la Salud; Educación en Salud.*

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0001-5531-1576)

² Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0003-1251-0967)

³ Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0003-0305-3362)

INTRODUÇÃO

As alterações na dinâmica demográfica brasileira levaram à evolução da composição populacional por grupos de idade, ocasionando o aumento do envelhecimento demográfico¹. Com a elevação substancial de idosos, tem-se a previsão do aumento das doenças degenerativas, inclusive neurológicas, com ênfase nas demências e em destaque a Doença de Alzheimer (DA)².

A DA é uma patologia neurodegenerativa associada ao envelhecimento, que diz respeito à perda progressiva de funções cognitivas como memória, raciocínio, diminuição e perda das habilidades sociais e emocionais do indivíduo^{2,3}.

A sua prevenção envolve a estimulação das funções cognitivas e está associada também aos hábitos de vida^{3,4}. Segundo Kalache⁴: “Para isso, estratégias de prevenção ao longo de todo o curso de vida tornaram-se mais importantes para resolver os desafios de hoje e, de forma crescente, os de amanhã”. Logo, “a promoção de saúde no envelhecimento visa prorrogar o processo de incapacitação dos idosos, e uma forma de tornar isso realidade é através das atividades de educação em saúde”³.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da realização de uma atividade educativa facilitada por residentes em um grupo da comunidade e para profissionais da saúde, a fim de levar conhecimento sobre a Doença de Alzheimer, incentivando o desenvolvimento do envelhecimento ativo, promoção da autonomia do idoso e o estímulo da rememoração.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma atividade educativa em saúde realizada durante a vivência em uma Unidade Básica de Saúde, composta por profissionais residentes da Residência Integrada em Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará (RIS-ESP). A vivência aconteceu na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Antônio Jander Pereira Machado, localizada no Distrito Sanitário

V da Grande Jurema, no bairro Araturi, no município de Caucaia.

A atividade foi planejada e facilitada por três residentes do componente hospitalar, uma farmacêutica da Neurologia, uma psicóloga da Infectologia e uma nutricionista da Cancerologia. A atividade fez parte do estágio na atenção básica das residentes e foi realizada no mês de janeiro de 2021 nas dependências da paróquia da Igreja São José Operário, equipamento próximo à UAPS, onde mantinha-se um projeto criado e gerido pela equipe multiprofissional de residentes da Saúde da Família, com encontros quinzenais que aconteciam às quintas-feiras pela manhã e estava em atividade desde setembro de 2020. O grupo criado estava direcionado aos usuários que buscavam uma vida saudável, por isso foi denominado como Grupo Viva Saudável. O mesmo é composto predominantemente de idosos, fator influenciador para a escolha do tema discutido: Doença de Alzheimer.

O tema foi abordado através de exposição oral pelas facilitadoras, permeada pelo diálogo e realização de atividades lúdicas de simples execução com materiais facilmente acessados pelo grupo, como folhas de papel, canetas e recortes de revistas.

RESULTADOS

A atividade educativa foi realizada segundo calendário dos encontros do grupo, que aconteciam quinzenalmente às quintas-feiras pela manhã, contando com a presença de usuários da comunidade e profissionais da residência multiprofissional e médica em saúde da família. O início deu-se por uma roda de conversa com apresentação oral de conteúdos que englobam a temática “Doença de Alzheimer”, como: o que é a doença, manifestações clínicas, tratamento, prevenção (alimentação, autocuidado, estimulação cognitiva). A dinâmica deu seguimento a perguntas sobre a temática, avaliando o conhecimento dos

usuários acerca do tema, com participação dos demais profissionais de saúde presentes, por meio da explanação do assunto de maneira que houvesse participação ativa dos sujeitos na construção do conhecimento.

Após a roda de conversa, foram realizadas atividades recreativas com os participantes, objetivando estimular as funções cognitivas que estão relacionadas à atenção, memória, raciocínio e percepção, sendo realizadas três atividades, as quais foram divididas em dois momentos. No primeiro momento, as facilitadoras criaram uma lista de compras de supermercado com quatro itens e ditaram para cada um dos participantes, que ficaram posicionados em círculo, e, ao final, pedimos para eles reproduzirem de forma oral aqueles itens que lhe foram passados.

O segundo momento foi marcado por outras atividades e realizadas após a divisão do público em três grupos, quando cada facilitadora ficou responsável por ministrá-los. A primeira atividade foi nomeada em “De volta ao passado”, na qual pedimos que os participantes escrevessem em um papel: nome, data de nascimento, idade, cidade natal, escola que estudou no primário e uma lembrança da infância. Posteriormente, os participantes dividiram suas lembranças com o grupo em que estavam inseridos.

A segunda atividade foi chamada de “Memória fotográfica”. Utilizamos recortes de revistas com imagens bastante ilustrativas. Apresentamos uma imagem diferente a cada grupo e pedimos-lhes que olhassem para a mesma e memorizassem o máximo de informação que conseguissem. Em seguida, eles falavam o que lembravam da imagem e assim íamos descrevendo-as através das suas memórias. Por fim, entregamos um caça-palavras com temática voltada sobre a Doença de Alzheimer, elaborado pelas facilitadoras, a fim de deixar uma atividade para ser realizada após aquele encontro.

Observou-se uma vasta colaboração entre os participantes (usuários e profissionais de saúde) na temática abordada por meio de relatos de seus

conhecimentos quanto à doença e de vivência da doença em familiares, apresentando bastante demonstração de interesse nas informações compartilhadas sobre a temática e receptividade das atividades recreativas. Portanto, foi percebida a união da experiência dos profissionais de saúde e a comunidade, a fim de promover o conhecimento relacionado ao tema em destaque aos usuários e estimulando-os a melhorar sua saúde e estimulação cognitiva.

DISCUSSÃO

Neste relato, evidenciamos que as atividades ministradas facilitaram a determinação do domínio de aprendizagem, atingindo o objetivo em estimular o conhecimento sobre o tema abordado, por meio da identificação de fatores de risco, sinais e sintomas importantes para o diagnóstico precoce da doença. As atividades estimularam também suas habilidades cognitivas e buscaram atingir objetivos distintos. A “lista de compras de supermercado” buscou atingir a comunicação e a memória imediata. Já a atividade “De volta ao passado” objetivou a socialização e estimulação da memória de longo prazo, através da evocação de lembranças do passado. A atividade “Memória fotográfica” buscou a estimulação do registro mental e o caça-palavras para o desenvolvimento da função motora e de conhecimento sobre o tema abordado.

Um estudo mencionou que o desenvolvimento de uma atividade educativa auxiliou a quebrar o paradigma de que essas atividades devem ser centralizadas no educador, único detentor do conhecimento, e de que são necessários materiais mais complexos para estimulação. Mostrou que o planejamento destas, quando construídas de acordo com objetivos comportamentais e centradas nos aprendizes, trouxe mais segurança para preparar e implementar as etapas de ensino⁵.

As ações de saúde devem colocar os usuários e os profissionais da área como protagonistas na organização do processo de

produção em saúde, entendendo que, deste modo, se produz saúde. Para isto, deve-se ultrapassar os muros dos serviços de saúde e ir ao encontro da comunidade e aos espaços nos quais os sujeitos vivem como atores de suas vidas⁶. Com isso, aliar a participação da comunidade na prática de educação em saúde é essencial para construir conhecimentos acerca de tudo que envolve a saúde. Essas práticas refletem na melhoria da qualidade de vida da população, portanto, devem ser ampliadas e estimuladas⁷.

Realizou-se um ensaio clínico, randomizado e controlado, com idosos acompanhados em Ambulatório de Neurologia Cognitiva e Comportamental de uma universidade no estado de São Paulo, com o objetivo de analisar o impacto da educação em saúde em sua cognição. Evidenciou que a intervenção das atividades baseadas em estratégias ativas e dinâmicas de grupo levou à melhoria na memória dos participantes, sendo uma eficiente estratégia de intervenção cognitiva para estimular a preservação e aumento do desempenho cognitivo⁸.

A utilização de atividades lúdicas com idosos favorece a melhoria da qualidade de vida, levando à estimulação ao movimento, interação em grupo, dinamismo e exaltação, possibilitando maior interação e desenvolvimento de atividades de promoção da saúde⁹.

A partir da experiência possibilitada pelas atividades educativas, foi possível identificar algumas alterações relacionadas à memória de alguns participantes, principalmente a de curto prazo. A exemplo, no momento em que reproduzimos a lista de compras de supermercado, percebeu-se o esquecimento de alguns dos itens e mistura com os itens do colega ao lado. Tal fato nos remete à importância da linha de cuidado em idosos que apresentam alterações, ainda que iniciais, a fim de promover a redução de agravos, resolutividade e qualidade no cuidado.

Compreende-se que no processo de cuidado do idoso na Atenção Básica é imprescindível o desenvolvimento de estratégias que possibilitem o

cuidado de maneira integral, e ainda que propicie a detecção precoce e redução de danos nesta população específica. Premente, assim, o fortalecimento da educação permanente dos profissionais de saúde da atenção básica, assim como a organização dos serviços para acolher a demanda de idosos usuários⁹.

Portanto, nota-se que essas atividades consideradas lúdicas e grupais são terapêuticas, motivadoras, que possibilitam momentos de bem-estar físico, mental e socialização, sendo que sua forma interativa acaba diminuindo o processo natural do envelhecer, possibilitando a melhora na qualidade de vida¹⁰. É importante destacar que todos os profissionais da área da saúde devem valorizar e trabalhar na perspectiva da promoção da saúde, pois a saúde não é apenas a ausência de doença, ela está atrelada à qualidade de vida e ao bem-estar biopsicossocial⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial a execução de ações educativas que incentivem o desenvolvimento do envelhecimento ativo e a promoção da autonomia do sujeito para prevenção de doenças degenerativas como a Doença de Alzheimer. Esta deixa clara a necessidade de estratégias para sua prevenção e orientação sobre a doença para indivíduos e para a comunidade na busca de um envelhecimento saudável, junto aos familiares e profissionais da saúde, integrando e orientando-os.

Com isso, é de suma importância a escolha de metodologias ativas e dinâmicas em grupo para serem trabalhadas pelos profissionais da área junto com a comunidade e usuários, estabelecendo vínculo, estimulação da memória e do desempenho cognitivo, refletindo na melhoria da qualidade de vida da população idosa.

AGRADECIMENTOS

Aos profissionais de saúde da UAPS Antônio Jander Pereira Machado.

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Autor Correspondente

Karine de Almeida Guerreiro

E-mail

karinealmeidag@gmail.com

Submetido - 18/03/2022

Aceito para Publicação

17/05/2022

REFERÊNCIAS

1. Simões CC da S. Relações entre as alterações históricas na dinâmica demográfica brasileira e os impactos decorrentes do processo de envelhecimento da população [Internet]. 4. ed. atual. Rio de Janeiro: IBGE; 2016 [citado em 2022 Mar 8]. 119 p. ISBN: 978-85-240-4392-5. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98579.pdf>.
2. D'Alencar RS, Santos EMP dos, Pinto JBT. Conhecendo a doença de Alzheimer: uma contribuição para familiares e cuidadores. 1. ed. Ilhéus: Editus; 2010. 90 p. ISBN: 978-85-7455-198-2.
3. Casado EA. Educação em saúde como ferramenta de prevenção da Doença de Alzheimer: um relato com idosos ativos. Revista Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia [Internet]. 2017 [citado em 2022 Mar 8];4(8):100. DOI <https://doi.org/10.18310/2358-8306.v4n8suplem>. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/issue/viewIssue/32/pdf_32.
4. Kalache A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. Ciênc Saúde Col [Internet]. 2008;13(4):1107-111. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63013402.pdf>.
5. Freires RF, Ribeiro LQP, Garcia FD da C, Nogueira AA da R. Diversidades tecnológicas e seus impactos sustentáveis. Conexão UNIFAMETRO. 2019 [citado em 2022 Mar 8]. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/conexaounifametro2019/trabalho/124266>.
6. Feitosa ASC, Teixeira AEEA. Importância da Psicologia na promoção da saúde: relato de experiência de um grupo de pessoas idosas no sertão cearense. Cadernos ESP [Internet]. 2019 [citado em 2022 Mar 16];12(1):105-1. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/134>.
7. Pinto RM, Silva SB da, Soriano R. Community Health Workers in Brazil's Unified Health System: A Framework of their Praxis and Contributions to Patient Health Behaviors. Soc Sci Med [Internet]. 2012 [citado em 2022 Mar 8];74(6):940-7. DOI 10.1016/j.socscimed.2011.12.025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3299536/>.
8. Casemiro FG, Quirino DM, Diniz MAA, Rodrigues RAP, Pavarini SI, Gratão ACM. Efeitos da educação em saúde em idosos com comprometimento cognitivo leve. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(suppl 2):801-10. [Edição Temática: Saúde do Idoso]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0032>.
9. Miranda SA de, Lima BJM de, Santos Y de LM dos, Aires NO, França RP, Souza EC, et al. Aplicabilidade de atividades lúdicas como parâmetro na reconhecimento do Alzheimer precoce na atenção básica de saúde. Rev Elet Acervo Saúde [Internet]. 2020 [citado em 2022 Mar];(44):e2250. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2250.2020>.
10. Oliveira CR de, Vanso J, Louro CR. Práticas de humanização na assistência ao idoso. Rev Saúde Foco [Internet]. 2021 [citado em 2022 Mar 8];(13):637-48. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/12/PR%C3%81TICAS-DE-HUMANIZA%C3%87%C3%83O-NA-ASSIST%C3%8ANCIA-AO-IDOSO-p%C3%A1g-637-%C3%A4-648.pdf>.